

Notícias do dia 03 de fevereiro



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 8 | Número de veículos: 8

JORNAL O HOJE - GO - CIDADES
TCE - GO

Empresas podem ser obrigadas a fazer reparos em vias públicas.....3

DIÁRIO CENTRAL - GO - POLÍTICA
TCE - GO

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos.....5

DIÁRIO DE APARECIDA - GO - ESTADO
TCE - GO

Débitos foram pagos aos artistas que não tinham apoio nenhum da gestão anterior.....7

JORNAL O HOJE ON-LINE - GO - CIDADES
TCE - GO

Empresas podem ser obrigadas a fazer reparos em vias públicas no estado de Goiás.....8

VIVER GOIÁS ONLINE - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos.....10

GAZETA DO ESTADO ONLINE - GO - CIDADES
TCE - GO

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos.....13

GOVERNO DE GOIÁS - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos.....16

PORTAL CATALÃO - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos.....19

Empresas podem ser obrigadas a fazer reparos em vias públicas

Um projeto de lei do deputado Cláudio Meirelles pretende estabelecer a obrigatoriedade para as empresas concessionárias de serviços públicos, ou quaisquer outras empresas públicas ou privadas, de reparar os danos por elas causados nas vias e logradouros públicos localizados no estado de **Goiás**. A proposta foi encaminhada para a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ).

O último levantamento da Confederação Nacional de Transportes (CNT) apontou que 9,2% das estradas em **Goiás** estavam em péssimo estado e 26,5% em condições ruins. Estes problemas também encarecem o preço do frete, que podem aumentar em até 50% para compensar os desgastes do caminhão e perdas e atrasos com a carga.

O parlamentar destaca que a matéria se justifica devido à recorrente constatação quanto à péssima qualidade de restauração da pavimentação de vias e logradouros públicos após a execução de **obras** sob responsabilidade de concessionárias de serviços públicos que atuam no Estado. Ele ressalta que gera transtorno à população, além de gastos aos municípios que, via de regra, têm o dever de manter em condições de uso e de segurança as vias e logradouros públicos.

De acordo com a proposta, as empresas terão prazo de 30 dias úteis, após a conclusão da obra ou serviço, para executarem a reparação de ruas, avenidas, calçadas, logradouros, caminhos, passagens e estradas localizados no estado, utilizando o mesmo tipo de material originariamente aplicado no local, seguindo as normas técnicas de qualidade e segurança.

Pavimento e sinalização

O estudo da CNT que trata sobre as condições das vias estudou três características: pavimento, sinalização e geometria. Foi levado em conta variáveis como condições do pavimento, placas e alguns elementos da via, como as curvas. Tais aspectos recebem classificações que vão desde ótimo e bom a regular, ruim e péssimo.

Para o presidente da Confederação, Vander Costa, a priorização do setor nas políticas públicas e a maior eficiência na gestão são imprescindíveis para reduzir

os problemas, aumentar a segurança e evitar desperdícios.

"Toda a sociedade paga o preço da ineficiência da infraestrutura de transporte. Se a **rodovia** tem problemas, há mais consumo de combustível e maior desgaste dos veículos. Isso gera custos, que elevam o valor dos produtos. Além disso, há a questão dos acidentes rodoviários, que tiram vidas e oneram o Estado", afirma.

Buracos

Uma ferramenta disponível no Observatório do Cidadão do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** permite verificar as condições em que se encontram as rodovias goianas pavimentadas. A última atualização foi no segundo semestre de 2020. Dos problemas identificados, 69% se referem a panelas (buracos); 23,9% a afundamentos; 6,7% a erosões e 0,4% a deslizamentos de terra.

O trecho mais comprometido fica na GO-070 entre Itapirapuã e Matrinchã, onde a incidência de buracos chega a 98,5%. Na GO-178, de Itarumã a Itajá, 85,6% apresentaram panelas. A maior quantidade de erosões relevantes (oito) foi verificada em trechos da GO-080, entre Goianésia e Jaraguá, e da GO-237, entre Niquelândia e Muquém. Também foi grande a incidência na GO-060, Firminópolis-Iporá: sete erosões.

Tapa-buraco

Em **Goiânia**, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) informa que tem trabalhado para diminuir os transtornos e que os endereços com problemas podem ser indicados pelo aplicativo **Goiânia** 24 horas e pelo WhatsApp e pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão nos telefones 3524-8363 e 3524-8373 ou pelo WhatsApp 98493-7229.

De acordo com o secretário de infraestrutura de **Goiânia**, Fausto Sarmiento, há 14 equipes que fazem trabalho de tapa-buraco na Capital de segunda a sábado.

Aos domingos, três equipes continuam com os trabalhos.

Além disso, destaca, pelo menos duas carretas com asfalto são usadas por semana para realização desse serviço e que tem atendido à demanda que chega à pasta.

(Especial para O Hoje)

Cerca de 26% das estradas do Estado estão em condições ruins

Site: <https://ohoje.com/impreso/>

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos

Do despertar do pensamento computacional para crianças até a formação profissional, o Governo de **Goiás** investiu na área de ciência e tecnologia R\$ 7 milhões entre 2019 e 2021, além dos R\$ 179 milhões para manutenção da rede de ensino. Entram nessa equação programas lançados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), como o Laboratório Include, o Sukatech e a Escola do Futuro, que criaram uma trilha de capacitação no Estado e alavancaram o ecossistema de inovação que estava paralisado há anos. Antes, o ensino público gratuito na área de tecnologia da informação não existia em **Goiás**.

Também ligados à Sedi, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)** e a Universidade Estadual de **Goiás (UEG)** inovam em gestão, eliminam disparidades e batem recordes de investimentos em ensino e pesquisa. Na cultura, destaque para a reforma do Teatro Basileu França e para a nova fase da Orquestra Filarmônica de **Goiás**, com regularização de contratos e que recebeu a integração da Orquestra Jovem de **Goiás**.

Ao assumir o Estado, em 2019, Caiado encontrou a Sedi com R\$ 52 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior. O Governo de **Goiás** já quitou R\$ 48,8 milhões desses débitos. Somente com as Organizações Sociais (OSs) que geriam os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itegos)**, foram R\$ 20,8 milhões pagos ao longo de 2019. Além da regularização de atrasados, a Sedi retomou os investimentos em inovação e tecnologia com a criação de novos programas de formação.

Digital Os laboratórios de tecnologia Include oferecem capacitação gratuita para jovens de 12 a 20 anos. Atualmente, são seis unidades instaladas no Estado - Alto Paraíso de **Goiás**, Cavalcante, Luziânia, Valparaíso de **Goiás** e **Goiânia** (duas). O Include tem como objetivo inserir jovens de comunidades carentes nos ambientes digitais, possibilitando o conhecimento dessas novas tecnologias e abrindo oportunidades de ingresso ao mundo digital, estudos e mercado de trabalho. O projeto é fruto de parceria entre o Governo de **Goiás** e o Instituto Include. O investimento em 2021 (custeio e instalação) foi de R\$ 155 mil em cada unidade.

Com uma unidade em funcionamento (**Goiânia**) e

outra em implantação (Mineiros), o Sukatech visa a estruturação e a operacionalização de um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), capaz de reciclar e recondicionar resíduos eletroeletrônicos, animar a cadeia produtiva do segmento, capacitar jovens e adolescentes na área de tecnologia e promover a educação ambiental. O CRC de **Goiânia** conta com recursos de R\$ 1,2 milhão.

A atual administração do Executivo recebeu os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itego)** com atraso de quatro meses nos repasses para as Organizações Sociais (OSs) gestoras da Rede Itego. A dívida de R\$ 20,8 milhões foi quitada ao longo de 2019. Somente de janeiro de 2019 a julho de 2021, a Sedi investiu R\$ 179 milhões na manutenção da rede, que foi transformada, em 2021, em Escolas do Futuro de **Goiás (EFGs)**.

Com 2,9 mil vagas, as escolas têm unidades em **Goiânia**, Aparecida de **Goiânia** e Santo Antônio do Descoberto.

São mais de 60 cursos gratuitos, modalidades presencial e on-line, como mídias sociais, técnicas de vendas, assistente em marketing, empreendedorismo, entre outros. O objetivo é promover a formação profissional de jovens e adultos e oportunizar a sua inclusão no mercado de trabalho. O período de inscrições vai de janeiro a março de 2022, de acordo com cada curso de qualificação ou capacitação.

Além da reorganização didático-pedagógico, com propostas inovadoras, metodologias ágeis e ativas, o Governo de **Goiás**, por meio da Sedi, firmou parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da Universidade Federal de **Goiás (UFG)** para a gestão das unidades das EFGs.

Basileu O tradicional Teatro Basileu França, que é uma parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores.

Os banheiros e palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Em 2021, teve início a reforma do local, dividida em

duas etapas. Orçada em R\$ 6,3 milhões, a primeira fase incluiu adequação do piso para espetáculos de balé, novo palco, iluminação cênica, melhoria acústica, mudanças na fachada, aquisição de equipamentos e projeto de arborização na entrada do espaço.

Orquestra Filarmônica Um dos principais patrimônios culturais do Estado, a Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Neste período de quase dois anos de pandemia, a Filarmônica precisou de apoio do Governo do Estado para que os músicos continuassem em atividade. Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goiás** Turismo e da Procuradoria- Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

"Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles.

Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho", afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goiás** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

Estudantes de todo o Estado vivem uma nova fase na UEG

Ligada administrativamente à Sedi. Com gestões conturbadas no passado, dois reitores da universidade renunciaram aos cargos em menos de seis meses. A administração passada acumulou mais de R\$ 1,2 milhão em bolsas atrasadas e centenas de contratos irregulares.

Com 41 câmpus em 39 municípios, não havia uma integração do ensino, com os mesmos cursos oferecendo grades curriculares diferentes.

Na atual gestão do governador Ronaldo Caiado, com uma ampla reforma administrativa, a UEG passou a ter

uma estrutura mais enxuta e eficiente, com oito câmpus com organização regional e unidades universitárias. O Governo de **Goiás** quitou as bolsas atrasadas e já investiu mais de R\$ 8 milhões em novos auxílios, beneficiando cerca de 2,3 mil pessoas.

Por decisão judicial, centenas de contratos temporários irregulares foram extintos, de servidores técnico-administrativos e docentes.

A reforma também possibilitou uma visão global da UEG, do ponto de vista acadêmico, o que eliminou a disparidade curricular entre cursos idênticos ofertados em locais distintos.

A gestão da universidade foi modernizada, com eleições on-line, via sistema próprio desenvolvido pelo corpo técnico da instituição. Desde 2020, foram realizados três pleitos pelo sistema: para reitor, conselheiros universitários, diretores de instituto acadêmico, coordenador de curso e para coordenadores de câmpus e unidades.

O curso de Medicina da UEG não possuía estrutura, laboratórios, hospital- -escola ou quantidade de professores necessária ao bom desenvolvimento da graduação nas gestões anteriores a 2019. Atualmente, ele passa por uma reestruturação e não oferece novas vagas no vestibular. Foi criado um projeto-pedagógico para a graduação, bem como realizados convênios para que o Hospital Estadual São Marcos passe a ser um hospital-escola.

O Governo de **Goiás** já abriu as inscrições - elas podem ser feitas até 21 de fevereiro - para o concurso público que oferecerá 94 vagas para docentes da área de Saúde, sendo mais de 60 delas para professores do curso de Medicina. Em parceria com a Prefeitura de Itumbiara, também foi construído o Laboratório de Anatomia. Os equipamentos e insumos estão em fase de licitação.

Site:

<http://www.diariocentral.com.br/website/pdf/1174.pdf>

Débitos foram pagos aos artistas que não tinham apoio nenhum da gestão anterior

O tradicional Teatro Basileu França, parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores.

Os banheiros e palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Reforma local está orçada em R\$ 6,3 milhões.

A Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goiás** Turismo e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

"Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles. Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho", afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goiás** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

NO ATUAL GOVERNO, 100% DAS BOLSAS SÃO PAGAS DENTRO DO MÊS DE COMPETÊNCIA

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)**, também ligada à Sedi, passa por grandes mudanças na gestão de Ronaldo Caiado.

Os bolsistas sofriam com atrasos de até três meses nos pagamentos por falta de comprometimento e sistematização de repasses financeiros.

Atualmente, com recorde de valores pagos, a atual gestão da **Fapeg** alcançou o maior montante investido em atividades finalísticas de sua história. Foram mais de R\$ 36 milhões pagos apenas no ano de 2021.

Na gestão atual, 100% das bolsas são pagas dentro do mês de competência.

Ainda, estão em implantação quatro Centros de Excelência, o que fomenta pesquisa de vanguarda em parceria com a UFG e IF Goiano; em Inteligência Artificial (Ceia); Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (Cempa); Agricultura Exponencial (Ceagre) e Bioinsumos para o Setor do Agronegócio (Cebio), totalizando investimentos aproximados de R\$ 24 milhões

Site: <https://diariodeaparecida.com.br/edicao-impressa-no2922/>

Empresas podem ser obrigadas a fazer reparos em vias públicas no estado de Goiás

Buracos nas vias, afundamentos e erosões poderão ter os dias contados caso passe projeto de Lei do deputado Cláudio Meirelles que pretende estabelecer a obrigatoriedade para as empresas concessionárias de serviços públicos, ou quaisquer outras empresas públicas ou privadas, de reparar os danos por elas causados nas vias e logradouros públicos localizados no estado de **Goiás**. A proposta foi encaminhada para a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ).

O último levantamento da Confederação Nacional de Transportes (CNT) apontou que 9,2% das estradas em **Goiás** estavam em péssimo estado e 26,5% em condições ruins. Estes problemas também encarecem o preço do frete, que podem aumentar em até 50% para compensar os desgastes do caminhão e perdas e atrasos com a carga.

O parlamentar destaca que a matéria se justifica devido à recorrente constatação quanto à péssima qualidade de restauração da pavimentação de vias e logradouros públicos após a execução de **obras** sob responsabilidade de concessionárias de serviços públicos que atuam no Estado. Ele ressalta que gera transtorno à população, além de gastos aos municípios que, via de regra, têm o dever de manter em condições de uso e de segurança as vias e logradouros públicos.

De acordo com a proposta, as empresas terão prazo de 30 dias úteis, após a conclusão da obra ou serviço, para executarem a reparação de ruas, avenidas, calçadas, logradouros, caminhos, passagens e estradas localizados no estado, utilizando o mesmo tipo de material originariamente aplicado no local, seguindo as normas técnicas de qualidade e segurança.

Pavimento e sinalização

O estudo da CNT que trata sobre as condições das vias estudou três características: pavimento, sinalização e geometria. Foi levado em conta variáveis como condições do pavimento, placas e alguns elementos da via, como as curvas. Tais aspectos recebem classificações que vão desde ótimo e bom a regular, ruim e péssimo.

Para o presidente da Confederação, Vander Costa, a priorização do setor nas políticas públicas e a maior

eficiência na gestão são imprescindíveis para reduzir os problemas, aumentar a segurança e evitar desperdícios. "Toda a sociedade paga o preço da ineficiência da infraestrutura de transporte. Se a **rodovia** tem problemas, há mais consumo de combustível e maior desgaste dos veículos. Isso gera custos, que elevam o valor dos produtos. Além disso, há a questão dos acidentes rodoviários, que tiram vidas e oneram o Estado", afirma.

Buracos

Uma ferramenta disponível no Observatório do Cidadão do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** permite verificar as condições em que se encontram as rodovias goianas pavimentadas. A última atualização foi no segundo semestre de 2020. Dos problemas identificados, 69% se referem a panelas (buracos); 23,9% a afundamentos; 6,7% a erosões e 0,4% a deslizamentos de terra.

O trecho mais comprometido fica na GO-070 entre Itapirapuã e Matrinchã, onde a incidência de buracos chega a 98,5%. Na GO-178, de Itarumã a Itajá, 85,6% apresentaram panelas. A maior quantidade de erosões relevantes (oito) foi verificada em trechos da GO-080, entre Goianésia e Jaraguá, e da GO-237, entre Niquelândia e Muquém. Também foi grande a incidência na GO-060, Firminópolis-Iporá: sete erosões.

Tapa-buraco

Em **Goiânia**, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) informa que tem trabalhado para diminuir os transtornos e que os endereços com problemas podem ser indicados pelo aplicativo **Goiânia** 24 horas e pelo WhatsApp e pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão nos telefones 3524-8363 e 3524-8373 ou pelo WhatsApp 98493-7229.

De acordo com o secretário de infraestrutura de **Goiânia**, Fausto Sarmiento, há 14 equipes que fazem trabalho de tapa-buraco na Capital de segunda a sábado. Aos domingos, três equipes continuam com os trabalhos. Além disso, destaca, pelo menos duas carretas com asfalto são usadas por semana para realização desse serviço e que tem atendido à demanda que chega à pasta.

Site:

<https://ohoje.com/noticia/cidades/n/1377193/t/empresas-podem-ser-obrigadas-a-fazer-reparos-em-vias-publicas-no-estado-de-goias/>

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos

Redação Revista...

Do despertar do pensamento computacional para crianças até a formação profissional, o Governo de **Goiás** investiu na área de ciência e tecnologia R\$ 7 milhões entre 2019 e 2021, além dos R\$ 179 milhões para manutenção da rede de ensino. Entram nessa equação programas lançados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), como o Laboratório Include, o Sukatech e a Escola do Futuro, que criaram uma trilha de capacitação no Estado e alavancaram o ecossistema de inovação que estava paralisado há anos. Antes, o ensino público gratuito na área de tecnologia da informação não existia em **Goiás**.

Também ligados à Sedi, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)** e a Universidade Estadual de **Goiás (UEG)** inovam em gestão, eliminam disparidades e batem recordes de investimentos em ensino e pesquisa. Na cultura, destaque para a reforma do Teatro Basileu França e para a nova fase da Orquestra Filarmônica de **Goiás**, com regularização de contratos e que recebeu a integração da Orquestra Jovem de **Goiás**.

Ao assumir o Estado, em 2019, Caiado encontrou a Sedi com R\$ 52 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior. O Governo de **Goiás** já quitou R\$ 48,8 milhões desses débitos. Somente com as Organizações Sociais (OSs) que geriam os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itegos)**, foram R\$ 20,8 milhões pagos ao longo de 2019. Além da regularização de atrasados, a Sedi retomou os investimentos em inovação e tecnologia com a criação de novos programas de formação.

Digital

Os laboratórios de tecnologia Include oferecem capacitação gratuita para jovens de 12 a 20 anos. Atualmente, são seis unidades instaladas no Estado - Alto Paraíso de **Goiás**, Cavalcante, Luziânia, Valparaíso de **Goiás** e **Goiânia** (duas). O Include tem como objetivo inserir jovens de comunidades carentes nos ambientes digitais, possibilitando o conhecimento dessas novas tecnologias e abrindo oportunidades de ingresso ao mundo digital, estudos e mercado de trabalho. O projeto é fruto de parceria entre o Governo de **Goiás** e o Instituto Include. O investimento em

2021 (custeio e instalação) foi de R\$ 155 mil em cada unidade.

Com uma unidade em funcionamento (**Goiânia**) e outra em implantação (Mineiros), o Sukatech visa a estruturação e a operacionalização de um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), capaz de reciclar e recondicionar resíduos eletroeletrônicos, animar a cadeia produtiva do segmento, capacitar jovens e adolescentes na área de tecnologia e promover a educação ambiental. O CRC de **Goiânia** conta com recursos de R\$ 1,2 milhão.

A atual administração do Executivo recebeu os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itego)** com atraso de quatro meses nos repasses para as Organizações Sociais (OSs) gestoras da Rede Itego. A dívida de R\$ 20,8 milhões foi quitada ao longo de 2019. Somente de janeiro de 2019 a julho de 2021, a Sedi investiu R\$ 179 milhões na manutenção da rede, que foi transformada, em 2021, em Escolas do Futuro de **Goiás (EFGs)**.

Com 2,9 mil vagas, as escolas têm unidades em **Goiânia**, Aparecida de **Goiânia** e Santo Antônio do Descoberto. São mais de 60 cursos gratuitos, modalidades presencial e on-line, como mídias sociais, técnicas de vendas, assistente em marketing, empreendedorismo, entre outros. O objetivo é promover a formação profissional de jovens e adultos e oportunizar a sua inclusão no mercado de trabalho. O período de inscrições vai de janeiro a março de 2022, de acordo com cada curso de qualificação ou capacitação.

Além da reorganização didático-pedagógico, com propostas inovadoras, metodologias ágeis e ativas, o Governo de **Goiás**, por meio da Sedi, firmou parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da Universidade Federal de **Goiás (UFG)** para a gestão das unidades das EFGs.

Basileu

O tradicional Teatro Basileu França, que é uma parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores. Os banheiros e

palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Em 2021, teve início a reforma do local, dividida em duas etapas. Orçada em R\$ 6,3 milhões, a primeira fase incluiu adequação do piso para espetáculos de balé, novo palco, iluminação cênica, melhoria acústica, mudanças na fachada, aquisição de equipamentos e projeto de arborização na entrada do espaço.

Orquestra Filarmônica

Um dos principais patrimônios culturais do Estado, a Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Neste período de quase dois anos de pandemia, a Filarmônica precisou de apoio do Governo do Estado para que os músicos continuassem em atividade. Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goiás** Turismo e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles. Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho, afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goiás** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

A retomada também é marcada por uma nova gestão da OFG, que é realizada pela UFG em parceria com o Governo de **Goiás**, por meio de convênio entre a Sedi e a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)**, também ligada à Sedi, passa por grandes mudanças na gestão de Ronaldo Caiado. Antes, sofria com atrasos constantes e parcelamentos

de dívidas por falta de repasses pela então Secretaria da Fazenda, o que resultava em recomposição de saldo para cumprimento de vinculação e inscrições em Restos a Pagar (RAP). Os bolsistas sofriam com atrasos de até três meses nos pagamentos por falta de comprometimento e sistematização de repasses financeiros.

Atualmente, com recorde de valores pagos, a atual gestão da **Fapeg** alcançou o maior montante investido em atividades finalísticas de sua história. Foram mais de R\$ 36 milhões pagos apenas no ano de 2021. A **Fapeg** investe na ampliação do número total de bolsas concedidas, representando 32,3% de incremento em relação a 2018, com redução de 19,7% nos custos, e promove a inclusão de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação nos repasses de recursos. Isso foi possível com a adoção de um modelo de financiamento de bolsas atreladas a projetos de pesquisas que preveem a entrega de resultados/produtos, aproximando universidades e centros de pesquisa do setor empresarial, dos órgãos do governo e das indústrias.

Na gestão atual, 100% das bolsas são pagas dentro do mês de competência. Ainda, estão em implantação quatro Centros de Excelência, o que fomenta pesquisa de vanguarda em parceria com a UFG e IF Goiano; em Inteligência Artificial (Ceia); Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (Cempa); Agricultura Exponencial (Ceagre) e Bioinsumos para o Setor do Agronegócio (Cebio), totalizando investimentos aproximados de R\$ 24 milhões.

UEG

Estudantes de todo o Estado vivem uma nova fase na Universidade Estadual de **Goiás** (UEG), ligada administrativamente à Sedi. Com gestões conturbadas no passado, dois reitores da universidade renunciaram aos cargos em menos de seis meses. A administração passada acumulou mais de R\$ 1,2 milhão em bolsas atrasadas e centenas de contratos irregulares. Com 41 câmpus em 39 municípios, não havia uma integração do ensino, com os mesmos cursos oferecendo grades curriculares diferentes.

Na atual gestão do governador Ronaldo Caiado, com uma ampla reforma administrativa, a UEG passou a ter uma estrutura mais enxuta e eficiente, com oito câmpus com organização regional e unidades universitárias. O Governo de **Goiás** quitou as bolsas atrasadas e já investiu mais de R\$ 8 milhões em novos auxílios, beneficiando cerca de 2,3 mil pessoas. Por decisão judicial, centenas de contratos temporários irregulares foram extintos, de servidores técnico-administrativos e docentes. A reforma também possibilitou uma visão global da UEG, do ponto de

vista acadêmico, o que eliminou a disparidade curricular entre cursos idênticos ofertados em locais distintos.

A gestão da universidade foi modernizada, com eleições on-line, via sistema próprio desenvolvido pelo corpo técnico da instituição. Desde 2020, foram realizados três pleitos pelo sistema: para reitor, conselheiros universitários, diretores de instituto acadêmico, coordenador de curso e para coordenadores de câmpus e unidades.

O curso de Medicina da UEG não possuía estrutura, laboratórios, hospital-escola ou quantidade de professores necessária ao bom desenvolvimento da graduação nas gestões anteriores a 2019. Atualmente, ele passa por uma reestruturação e não oferece novas vagas no vestibular. Foi criado um projeto-pedagógico para a graduação, bem como realizados convênios para que o Hospital Estadual São Marcos passe a ser um hospital-escola.

O Governo de **Goiás** já abriu as inscrições - elas podem ser feitas até 21 de fevereiro - para o concurso público que oferecerá 94 vagas para docentes da área de Saúde, sendo mais de 60 delas para professores do curso de Medicina. Em parceria com a Prefeitura de Itumbiara, também foi construído o Laboratório de Anatomia. Os equipamentos e insumos estão em fase de licitação.

Fotos: Secom

Legenda

Em três anos de gestão Caiado, laboratórios de tecnologia são instalados em **Goiânia** e no Entorno do DF; curso de Medicina da UEG ganha hospital-escola em Itumbiara; e Orquestra Filarmônica passa por valorização: medidas para fomentar pesquisa e inovação no Estado

Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: <https://www.vivergoias.com.br/noticia/goias-investe-r-7-mi-em-capacitacao-tecnologica-nos-ultimos-tres-anos>

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos

Do despertar do pensamento computacional para crianças até a formação profissional, o Governo de **Goiás** investiu na área de ciência e tecnologia R\$ 7 milhões entre 2019 e 2021, além dos R\$ 179 milhões para manutenção da rede de ensino. Entram nessa equação programas lançados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), como o Laboratório Include, o Sukatech e a Escola do Futuro, que criaram uma trilha de capacitação no Estado e alavancaram o ecossistema de inovação que estava paralisado há anos. Antes, o ensino público gratuito na área de tecnologia da informação não existia em **Goiás**.

Também ligados à Sedi, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)** e a Universidade Estadual de **Goiás (UEG)** inovam em gestão, eliminam disparidades e batem recordes de investimentos em ensino e pesquisa. Na cultura, destaque para a reforma do Teatro Basileu França e para a nova fase da Orquestra Filarmônica de **Goiás**, com regularização de contratos e que recebeu a integração da Orquestra Jovem de **Goiás**.

Ao assumir o Estado, em 2019, Caiado encontrou a Sedi com R\$ 52 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior. O Governo de **Goiás** já quitou R\$ 48,8 milhões desses débitos. Somente com as Organizações Sociais (OSs) que geriam os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itegos)**, foram R\$ 20,8 milhões pagos ao longo de 2019. Além da regularização de atrasados, a Sedi retomou os investimentos em inovação e tecnologia com a criação de novos programas de formação.

Digital

Os laboratórios de tecnologia Include oferecem capacitação gratuita para jovens de 12 a 20 anos. Atualmente, são seis unidades instaladas no Estado - Alto Paraíso de **Goiás**, Cavalcante, Luziânia, Valparaíso de **Goiás** e **Goiânia** (duas). O Include tem como objetivo inserir jovens de comunidades carentes nos ambientes digitais, possibilitando o conhecimento dessas novas tecnologias e abrindo oportunidades de ingresso ao mundo digital, estudos e mercado de trabalho. O projeto é fruto de parceria entre o Governo de **Goiás** e o Instituto Include. O investimento em 2021 (custeio e instalação) foi de R\$ 155 mil em cada unidade.

Com uma unidade em funcionamento (**Goiânia**) e outra em implantação (Mineiros), o Sukatech visa a estruturação e a operacionalização de um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), capaz de reciclar e recondicionar resíduos eletroeletrônicos, animar a cadeia produtiva do segmento, capacitar jovens e adolescentes na área de tecnologia e promover a educação ambiental. O CRC de **Goiânia** conta com recursos de R\$ 1,2 milhão.

A atual administração do Executivo recebeu os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itego)** com atraso de quatro meses nos repasses para as Organizações Sociais (OSs) gestoras da Rede Itego. A dívida de R\$ 20,8 milhões foi quitada ao longo de 2019. Somente de janeiro de 2019 a julho de 2021, a Sedi investiu R\$ 179 milhões na manutenção da rede, que foi transformada, em 2021, em Escolas do Futuro de **Goiás (EFGs)**.

Com 2,9 mil vagas, as escolas têm unidades em **Goiânia**, Aparecida de **Goiânia** e Santo Antônio do Descoberto. São mais de 60 cursos gratuitos, modalidades presencial e on-line, como mídias sociais, técnicas de vendas, assistente em marketing, empreendedorismo, entre outros. O objetivo é promover a formação profissional de jovens e adultos e oportunizar a sua inclusão no mercado de trabalho. O período de inscrições vai de janeiro a março de 2022, de acordo com cada curso de qualificação ou capacitação.

Além da reorganização didático-pedagógico, com propostas inovadoras, metodologias ágeis e ativas, o Governo de **Goiás**, por meio da Sedi, firmou parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da Universidade Federal de **Goiás (UFG)** para a gestão das unidades das EFGs.

Basileu

O tradicional Teatro Basileu França, que é uma parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores. Os banheiros e palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Em 2021, teve início a reforma do local, dividida em duas etapas. Orçada em R\$ 6,3 milhões, a primeira fase incluiu adequação do piso para espetáculos de balé, novo palco, iluminação cênica, melhoria acústica, mudanças na fachada, aquisição de equipamentos e projeto de arborização na entrada do espaço.

Orquestra Filarmônica

Um dos principais patrimônios culturais do Estado, a Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Neste período de quase dois anos de pandemia, a Filarmônica precisou de apoio do Governo do Estado para que os músicos continuassem em atividade. Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goiás** Turismo e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

"Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles. Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho", afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goiás** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

A retomada também é marcada por uma nova gestão da OFG, que é realizada pela UFG em parceria com o Governo de **Goiás**, por meio de convênio entre a Sedi e a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)**, também ligada à Sedi, passa por grandes mudanças na gestão de Ronaldo Caiado. Antes, sofria com atrasos constantes e parcelamentos de dívidas por falta de repasses pela então Secretaria da Fazenda, o que resultava em recomposição de

saldo para cumprimento de vinculação e inscrições em Restos a Pagar (RAP). Os bolsistas sofriam com atrasos de até três meses nos pagamentos por falta de comprometimento e sistematização de repasses financeiros.

Atualmente, com recorde de valores pagos, a atual gestão da **Fapeg** alcançou o maior montante investido em atividades finalísticas de sua história. Foram mais de R\$ 36 milhões pagos apenas no ano de 2021. A **Fapeg** investe na ampliação do número total de bolsas concedidas, representando 32,3% de incremento em relação a 2018, com redução de 19,7% nos custos, e promove a inclusão de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação nos repasses de recursos. Isso foi possível com a adoção de um modelo de financiamento de bolsas atreladas a projetos de pesquisas que preveem a entrega de resultados/produtos, aproximando universidades e centros de pesquisa do setor empresarial, dos órgãos do governo e das indústrias.

Na gestão atual, 100% das bolsas são pagas dentro do mês de competência. Ainda, estão em implantação quatro Centros de Excelência, o que fomenta pesquisa de vanguarda em parceria com a UFG e IF Goiano; em Inteligência Artificial (Ceia); Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (Cempa); Agricultura Exponencial (Ceagre) e Bioinsumos para o Setor do Agronegócio (Cebio), totalizando investimentos aproximados de R\$ 24 milhões.

UEG

Estudantes de todo o Estado vivem uma nova fase na Universidade Estadual de **Goiás** (UEG), ligada administrativamente à Sedi. Com gestões conturbadas no passado, dois reitores da universidade renunciaram aos cargos em menos de seis meses. A administração passada acumulou mais de R\$ 1,2 milhão em bolsas atrasadas e centenas de contratos irregulares. Com 41 câmpus em 39 municípios, não havia uma integração do ensino, com os mesmos cursos oferecendo grades curriculares diferentes.

Na atual gestão do governador Ronaldo Caiado, com uma ampla reforma administrativa, a UEG passou a ter uma estrutura mais enxuta e eficiente, com oito câmpus com organização regional e unidades universitárias. O Governo de **Goiás** quitou as bolsas atrasadas e já investiu mais de R\$ 8 milhões em novos auxílios, beneficiando cerca de 2,3 mil pessoas. Por decisão judicial, centenas de contratos temporários irregulares foram extintos, de servidores técnico-administrativos e docentes. A reforma também possibilitou uma visão global da UEG, do ponto de vista acadêmico, o que eliminou a disparidade curricular entre cursos idênticos ofertados em locais

distintos.

A gestão da universidade foi modernizada, com eleições on-line, via sistema próprio desenvolvido pelo corpo técnico da instituição. Desde 2020, foram realizados três pleitos pelo sistema: para reitor, conselheiros universitários, diretores de instituto acadêmico, coordenador de curso e para coordenadores de câmpus e unidades.

O curso de Medicina da UEG não possuía estrutura, laboratórios, hospital-escola ou quantidade de professores necessária ao bom desenvolvimento da graduação nas gestões anteriores a 2019. Atualmente, ele passa por uma reestruturação e não oferece novas vagas no vestibular. Foi criado um projeto-pedagógico para a graduação, bem como realizados convênios para que o Hospital Estadual São Marcos passe a ser um hospital-escola.

O Governo de **Goiás** já abriu as inscrições - elas podem ser feitas até 21 de fevereiro - para o concurso público que oferecerá 94 vagas para docentes da área de Saúde, sendo mais de 60 delas para professores do curso de Medicina. Em parceria com a Prefeitura de Itumbiara, também foi construído o Laboratório de Anatomia. Os equipamentos e insumos estão em fase de licitação.

Fotos: Secom

Legenda

Em três anos de gestão Caiado, laboratórios de tecnologia são instalados em **Goiânia** e no Entorno do DF; curso de Medicina da UEG ganha hospital-escola em Itumbiara; e Orquestra Filarmônica passa por valorização: medidas para fomentar pesquisa e inovação no Estado

Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: <https://www.gazetadoestado.com.br/goias-investir-7-mi-em-capacidade-tecnologica-nos-ultimos-tres-anos/>

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos

Do despertar do pensamento computacional para crianças até a formação profissional, o Governo de **Goiás** investiu na área de ciência e tecnologia R\$ 7 milhões entre 2019 e 2021, além dos R\$ 179 milhões para manutenção da rede de ensino. Entram nessa equação programas lançados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), como o Laboratório Include, o Sukatech e a Escola do Futuro, que criaram uma trilha de capacitação no Estado e alavancaram o ecossistema de inovação que estava paralisado há anos. Antes, o ensino público gratuito na área de tecnologia da informação não existia em **Goiás**.

Também ligados à Sedi, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)** e a Universidade Estadual de **Goiás (UEG)** inovam em gestão, eliminam disparidades e batem recordes de investimentos em ensino e pesquisa. Na cultura, destaque para a reforma do Teatro Basileu França e para a nova fase da Orquestra Filarmônica de **Goiás**, com regularização de contratos e que recebeu a integração da Orquestra Jovem de **Goiás**.

Ao assumir o Estado, em 2019, Caiado encontrou a Sedi com R\$ 52 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior. O Governo de **Goiás** já quitou R\$ 48,8 milhões desses débitos. Somente com as Organizações Sociais (OSs) que geriam os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itegos)**, foram R\$ 20,8 milhões pagos ao longo de 2019. Além da regularização de atrasados, a Sedi retomou os investimentos em inovação e tecnologia com a criação de novos programas de formação.

Digital

Os laboratórios de tecnologia Include oferecem capacitação gratuita para jovens de 12 a 20 anos. Atualmente, são seis unidades instaladas no Estado - Alto Paraíso de **Goiás**, Cavalcante, Luziânia, Valparaíso de **Goiás** e **Goiânia** (duas). O Include tem como objetivo inserir jovens de comunidades carentes nos ambientes digitais, possibilitando o conhecimento dessas novas tecnologias e abrindo oportunidades de ingresso ao mundo digital, estudos e mercado de trabalho. O projeto é fruto de parceria entre o Governo de **Goiás** e o Instituto Include. O investimento em 2021 (custeio e instalação) foi de R\$ 155 mil em cada unidade.

Com uma unidade em funcionamento (**Goiânia**) e outra em implantação (Mineiros), o Sukatech visa a estruturação e a operacionalização de um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), capaz de reciclar e recondicionar resíduos eletroeletrônicos, animar a cadeia produtiva do segmento, capacitar jovens e adolescentes na área de tecnologia e promover a educação ambiental. O CRC de **Goiânia** conta com recursos de R\$ 1,2 milhão.

A atual administração do Executivo recebeu os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itego)** com atraso de quatro meses nos repasses para as Organizações Sociais (OSs) gestoras da Rede Itego. A dívida de R\$ 20,8 milhões foi quitada ao longo de 2019. Somente de janeiro de 2019 a julho de 2021, a Sedi investiu R\$ 179 milhões na manutenção da rede, que foi transformada, em 2021, em Escolas do Futuro de **Goiás (EFGs)**.

Com 2,9 mil vagas, as escolas têm unidades em **Goiânia**, Aparecida de **Goiânia** e Santo Antônio do Descoberto. São mais de 60 cursos gratuitos, modalidades presencial e on-line, como mídias sociais, técnicas de vendas, assistente em marketing, empreendedorismo, entre outros. O objetivo é promover a formação profissional de jovens e adultos e oportunizar a sua inclusão no mercado de trabalho. O período de inscrições vai de janeiro a março de 2022, de acordo com cada curso de qualificação ou capacitação.

Além da reorganização didático-pedagógico, com propostas inovadoras, metodologias ágeis e ativas, o Governo de **Goiás**, por meio da Sedi, firmou parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da Universidade Federal de **Goiás (UFG)** para a gestão das unidades das EFGs.

Basileu

O tradicional Teatro Basileu França, que é uma parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores. Os banheiros e palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Em 2021, teve início a reforma do local, dividida em duas etapas. Orçada em R\$ 6,3 milhões, a primeira fase incluiu adequação do piso para espetáculos de balé, novo palco, iluminação cênica, melhoria acústica, mudanças na fachada, aquisição de equipamentos e projeto de arborização na entrada do espaço.

Orquestra Filarmônica

Um dos principais patrimônios culturais do Estado, a Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Neste período de quase dois anos de pandemia, a Filarmônica precisou de apoio do Governo do Estado para que os músicos continuassem em atividade. Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goiás** Turismo e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

"Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles. Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho", afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goiás** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

A retomada também é marcada por uma nova gestão da OFG, que é realizada pela UFG em parceria com o Governo de **Goiás**, por meio de convênio entre a Sedi e a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)**, também ligada à Sedi, passa por grandes mudanças na gestão de Ronaldo Caiado. Antes, sofria com atrasos constantes e parcelamentos de dívidas por falta de repasses pela então Secretaria da Fazenda, o que resultava em recomposição de

saldo para cumprimento de vinculação e inscrições em Restos a Pagar (RAP). Os bolsistas sofriam com atrasos de até três meses nos pagamentos por falta de comprometimento e sistematização de repasses financeiros.

Atualmente, com recorde de valores pagos, a atual gestão da **Fapeg** alcançou o maior montante investido em atividades finalísticas de sua história. Foram mais de R\$ 36 milhões pagos apenas no ano de 2021. A **Fapeg** investe na ampliação do número total de bolsas concedidas, representando 32,3% de incremento em relação a 2018, com redução de 19,7% nos custos, e promove a inclusão de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação nos repasses de recursos. Isso foi possível com a adoção de um modelo de financiamento de bolsas atreladas a projetos de pesquisas que preveem a entrega de resultados/produtos, aproximando universidades e centros de pesquisa do setor empresarial, dos órgãos do governo e das indústrias.

Na gestão atual, 100% das bolsas são pagas dentro do mês de competência. Ainda, estão em implantação quatro Centros de Excelência, o que fomenta pesquisa de vanguarda em parceria com a UFG e IF Goiano; em Inteligência Artificial (Ceia); Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (Cempa); Agricultura Exponencial (Ceagre) e Bioinsumos para o Setor do Agronegócio (Cebio), totalizando investimentos aproximados de R\$ 24 milhões.

UEG

Estudantes de todo o Estado vivem uma nova fase na Universidade Estadual de **Goiás** (UEG), ligada administrativamente à Sedi. Com gestões conturbadas no passado, dois reitores da universidade renunciaram aos cargos em menos de seis meses. A administração passada acumulou mais de R\$ 1,2 milhão em bolsas atrasadas e centenas de contratos irregulares. Com 41 câmpus em 39 municípios, não havia uma integração do ensino, com os mesmos cursos oferecendo grades curriculares diferentes.

Na atual gestão do governador Ronaldo Caiado, com uma ampla reforma administrativa, a UEG passou a ter uma estrutura mais enxuta e eficiente, com oito câmpus com organização regional e unidades universitárias. O Governo de **Goiás** quitou as bolsas atrasadas e já investiu mais de R\$ 8 milhões em novos auxílios, beneficiando cerca de 2,3 mil pessoas. Por decisão judicial, centenas de contratos temporários irregulares foram extintos, de servidores técnico-administrativos e docentes. A reforma também possibilitou uma visão global da UEG, do ponto de vista acadêmico, o que eliminou a disparidade curricular entre cursos idênticos ofertados em locais

distintos.

A gestão da universidade foi modernizada, com eleições on-line, via sistema próprio desenvolvido pelo corpo técnico da instituição. Desde 2020, foram realizados três pleitos pelo sistema: para reitor, conselheiros universitários, diretores de instituto acadêmico, coordenador de curso e para coordenadores de câmpus e unidades.

O curso de Medicina da UEG não possuía estrutura, laboratórios, hospital-escola ou quantidade de professores necessária ao bom desenvolvimento da graduação nas gestões anteriores a 2019. Atualmente, ele passa por uma reestruturação e não oferece novas vagas no vestibular. Foi criado um projeto-pedagógico para a graduação, bem como realizados convênios para que o Hospital Estadual São Marcos passe a ser um hospital-escola.

O Governo de **Goiás** já abriu as inscrições - elas podem ser feitas até 21 de fevereiro - para o concurso público que oferecerá 94 vagas para docentes da área de Saúde, sendo mais de 60 delas para professores do curso de Medicina. Em parceria com a Prefeitura de Itumbiara, também foi construído o Laboratório de Anatomia. Os equipamentos e insumos estão em fase de licitação.

Fotos: Secom

Legenda

Em três anos de gestão Caiado, laboratórios de tecnologia são instalados em **Goiânia** e no Entorno do DF; curso de Medicina da UEG ganha hospital-escola em Itumbiara; e Orquestra Filarmônica passa por valorização: medidas para fomentar pesquisa e inovação no Estado

Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: [http://www.goias.gov.br/servico/103-tecnologia/126703-investidos-r\\$-7-mi-em-capacitacao-tecnologica-nos-ultimos-tres-anos.html](http://www.goias.gov.br/servico/103-tecnologia/126703-investidos-r$-7-mi-em-capacitacao-tecnologica-nos-ultimos-tres-anos.html)

Goiás investe R\$ 7 mi em capacitação tecnológica nos últimos três anos

Por **Gabrielle Andrade**

Do despertar do pensamento computacional para crianças até a formação profissional, o Governo de **Goiás** investiu na área de ciência e tecnologia R\$ 7 milhões entre 2019 e 2021, além dos R\$ 179 milhões para manutenção da rede de ensino. Entram nessa equação programas lançados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), como o Laboratório Include, o Sukatech e a Escola do Futuro, que criaram uma trilha de capacitação no Estado e alavancaram o ecossistema de inovação que estava paralisado há anos. Antes, o ensino público gratuito na área de tecnologia da informação não existia em **Goiás**.

Também ligados à Sedi, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goiás (Fapeg)** e a Universidade Estadual de **Goiás (UEG)** inovam em gestão, eliminam disparidades e batem recordes de investimentos em ensino e pesquisa. Na cultura, destaque para a reforma do Teatro Basileu França e para a nova fase da Orquestra Filarmônica de **Goiás**, com regularização de contratos e que recebeu a integração da Orquestra Jovem de **Goiás**.

Ao assumir o Estado, em 2019, Caiado encontrou a Sedi com R\$ 52 milhões em dívidas deixadas pela gestão anterior. O Governo de **Goiás** já quitou R\$ 48,8 milhões desses débitos. Somente com as Organizações Sociais (OSs) que geriam os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itegos)**, foram R\$ 20,8 milhões pagos ao longo de 2019. Além da regularização de atrasados, a Sedi retomou os investimentos em inovação e tecnologia com a criação de novos programas de formação.

Digital

Os laboratórios de tecnologia Include oferecem capacitação gratuita para jovens de 12 a 20 anos. Atualmente, são seis unidades instaladas no Estado - Alto Paraíso de **Goiás**, Cavalcante, Luziânia, Valparaíso de **Goiás** e **Goiânia** (duas). O Include tem como objetivo inserir jovens de comunidades carentes nos ambientes digitais, possibilitando o conhecimento dessas novas tecnologias e abrindo oportunidades de ingresso ao mundo digital, estudos e mercado de trabalho. O projeto é fruto de parceria entre o Governo de **Goiás** e o Instituto Include. O investimento em

2021 (custeio e instalação) foi de R\$ 155 mil em cada unidade.

Com uma unidade em funcionamento (**Goiânia**) e outra em implantação (Mineiros), o Sukatech visa a estruturação e a operacionalização de um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), capaz de reciclar e recondicionar resíduos eletroeletrônicos, animar a cadeia produtiva do segmento, capacitar jovens e adolescentes na área de tecnologia e promover a educação ambiental. O CRC de **Goiânia** conta com recursos de R\$ 1,2 milhão.

A atual administração do Executivo recebeu os antigos Institutos Tecnológicos do Estado de **Goiás (Itego)** com atraso de quatro meses nos repasses para as Organizações Sociais (OSs) gestoras da Rede Itego. A dívida de R\$ 20,8 milhões foi quitada ao longo de 2019. Somente de janeiro de 2019 a julho de 2021, a Sedi investiu R\$ 179 milhões na manutenção da rede, que foi transformada, em 2021, em Escolas do Futuro de **Goiás (EFGs)**.

Com 2,9 mil vagas, as escolas têm unidades em **Goiânia**, Aparecida de **Goiânia** e Santo Antônio do Descoberto. São mais de 60 cursos gratuitos, modalidades presencial e on-line, como mídias sociais, técnicas de vendas, assistente em marketing, empreendedorismo, entre outros. O objetivo é promover a formação profissional de jovens e adultos e oportunizar a sua inclusão no mercado de trabalho. O período de inscrições vai de janeiro a março de 2022, de acordo com cada curso de qualificação ou capacitação.

Além da reorganização didático-pedagógico, com propostas inovadoras, metodologias ágeis e ativas, o Governo de **Goiás**, por meio da Sedi, firmou parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da Universidade Federal de **Goiás (UFG)** para a gestão das unidades das EFGs.

Basileu

O tradicional Teatro Basileu França, que é uma parte da estrutura da Escola Basileu França, ligada à Sedi, estava completamente abandonado, com o telhado tendo desabado algumas vezes, principalmente em época de chuvas, e recebendo reparos superficiais nas gestões estaduais anteriores. Os banheiros e

palco estavam completamente inviáveis para receber apresentações e público.

Em 2021, teve início a reforma do local, dividida em duas etapas. Orçada em R\$ 6,3 milhões, a primeira fase incluiu adequação do piso para espetáculos de balé, novo palco, iluminação cênica, melhoria acústica, mudanças na fachada, aquisição de equipamentos e projeto de arborização na entrada do espaço.

Orquestra Filarmônica

Um dos principais patrimônios culturais do Estado, a Orquestra Filarmônica de **Goias** (OFG) passou por dificuldades devido às contratações realizadas na gestão anterior. No segundo semestre de 2019, o **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** recomendou o rompimento das contratações temporárias dos músicos, realizadas de forma ilegal.

Neste período de quase dois anos de pandemia, a Filarmônica precisou de apoio do Governo do Estado para que os músicos continuassem em atividade. Por determinação do governador Ronaldo Caiado, a Sedi e as secretarias de Estado Geral da Governadoria (SGG), de Cultura (Secult), além da **Goias** Turismo e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), realizaram uma força-tarefa para conseguir aportes financeiros para os 49 músicos da OFG. Os débitos da administração anterior, da ordem de R\$ 2,561 milhões, também foram pagos.

"Esses artistas não tinham apoio nenhum da gestão anterior, que não garantiu a contratação correta deles. Fizemos contratos emergenciais com os músicos, até que fosse assinado o convênio com a UFG. Isso garantiu não só o sustento destes profissionais, mas também a continuidade desse trabalho que nos enche tanto de orgulho", afirma o governador Ronaldo Caiado.

Com a reestruturação, a Orquestra Filarmônica foi integrada à Escola do Futuro de **Goias** em Artes Basileu França e, hoje, os experientes músicos têm contato direto com a nova leva de promissores artistas que compõem a Orquestra Sinfônica Jovem.

A retomada também é marcada por uma nova gestão da OFG, que é realizada pela UFG em parceria com o Governo de **Goias**, por meio de convênio entre a Sedi e a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de **Goias (Fapeg)**, também ligada à Sedi, passa por grandes mudanças na gestão de Ronaldo Caiado. Antes, sofria com atrasos constantes e parcelamentos

de dívidas por falta de repasses pela então Secretaria da Fazenda, o que resultava em recomposição de saldo para cumprimento de vinculação e inscrições em Restos a Pagar (RAP). Os bolsistas sofriam com atrasos de até três meses nos pagamentos por falta de comprometimento e sistematização de repasses financeiros.

Atualmente, com recorde de valores pagos, a atual gestão da **Fapeg** alcançou o maior montante investido em atividades finalísticas de sua história. Foram mais de R\$ 36 milhões pagos apenas no ano de 2021. A **Fapeg** investe na ampliação do número total de bolsas concedidas, representando 32,3% de incremento em relação a 2018, com redução de 19,7% nos custos, e promove a inclusão de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação nos repasses de recursos. Isso foi possível com a adoção de um modelo de financiamento de bolsas atreladas a projetos de pesquisas que preveem a entrega de resultados/produtos, aproximando universidades e centros de pesquisa do setor empresarial, dos órgãos do governo e das indústrias.

Na gestão atual, 100% das bolsas são pagas dentro do mês de competência. Ainda, estão em implantação quatro Centros de Excelência, o que fomenta pesquisa de vanguarda em parceria com a UFG e IF Goiano; em Inteligência Artificial (Ceia); Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (Cempa); Agricultura Exponencial (Ceagre) e Bioinsumos para o Setor do Agronegócio (Cebio), totalizando investimentos aproximados de R\$ 24 milhões.

UEG

Estudantes de todo o Estado vivem uma nova fase na Universidade Estadual de **Goias** (UEG), ligada administrativamente à Sedi. Com gestões conturbadas no passado, dois reitores da universidade renunciaram aos cargos em menos de seis meses. A administração passada acumulou mais de R\$ 1,2 milhão em bolsas atrasadas e centenas de contratos irregulares. Com 41 câmpus em 39 municípios, não havia uma integração do ensino, com os mesmos cursos oferecendo grades curriculares diferentes.

Na atual gestão do governador Ronaldo Caiado, com uma ampla reforma administrativa, a UEG passou a ter uma estrutura mais enxuta e eficiente, com oito câmpus com organização regional e unidades universitárias. O Governo de **Goias** quitou as bolsas atrasadas e já investiu mais de R\$ 8 milhões em novos auxílios, beneficiando cerca de 2,3 mil pessoas. Por decisão judicial, centenas de contratos temporários irregulares foram extintos, de servidores técnico-administrativos e docentes. A reforma também possibilitou uma visão global da UEG, do ponto de

vista acadêmico, o que eliminou a disparidade curricular entre cursos idênticos ofertados em locais distintos.

A gestão da universidade foi modernizada, com eleições on-line, via sistema próprio desenvolvido pelo corpo técnico da instituição. Desde 2020, foram realizados três pleitos pelo sistema: para reitor, conselheiros universitários, diretores de instituto acadêmico, coordenador de curso e para coordenadores de câmpus e unidades.

O curso de Medicina da UEG não possuía estrutura, laboratórios, hospital-escola ou quantidade de professores necessária ao bom desenvolvimento da graduação nas gestões anteriores a 2019. Atualmente, ele passa por uma reestruturação e não oferece novas vagas no vestibular. Foi criado um projeto-pedagógico para a graduação, bem como realizados convênios para que o Hospital Estadual São Marcos passe a ser um hospital-escola.

O Governo de **Goiás** já abriu as inscrições - elas podem ser feitas até 21 de fevereiro - para o concurso público que oferecerá 94 vagas para docentes da área de Saúde, sendo mais de 60 delas para professores do curso de Medicina. Em parceria com a Prefeitura de Itumbiara, também foi construído o Laboratório de Anatomia. Os equipamentos e insumos estão em fase de licitação.

Fotos: Secom

Fonte: Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

Site: <https://portalcatalao.com.br/noticias/goias/goias-investe-r-7-mi-em-capacitacao-tecnologica-nos-ultimos-tres-anos.phtml>